

Nunca digam mal de si próprios; os vossos amigos o dirão em demasia.

TALLEYRAND

ANO IV - N.º 92
SETEMBRO
16
1956

A Voz de Loulé

QUINZENAL DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ - Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

CURRENTE CALAMO

Ideias e factos

UM dos males de que enferma o nosso tempo é uma confrangedora tibesa nas relações ditas de Sociedade, porque, indolentado pelos sons enganosos da cítria individualista, o Homem de hoje perdeu quase geral a completamente aquele sádico espírito de solidariedade e compreensão que fez honrosas e grandes muitas gerações do passado (1).

Isto sem embargo de, por toda a parte e em todas as actividades humanas, se notar uma acentuada «ância de comunidade», termo que pronunciam e escrevem todos quantos sonham a paz entre os povos (2), em modos de poder dizer-se com os autores, que se trata, verdadeiramente, da mensagem dos tempos modernos (3).

Mas torna se bem pouco, se não passar do plano das ideias ao domínio dos factos.

O Cristianismo veio dizer-nos que todos os homens são iguais e irmãos, numa mistica que se opõe a todo o espírito recista ou comunista (4). Como símbolos da Sua obra de redenção do género humano, queria o Divino Mestre a comunidade e a unidade: «Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, o és em mim e eu em ti» (5). É a doutrina do corpo Místico de Cristo — capaz de responder, nestes conturbados tempos, a todos os anseios da alma humana, e infelizmente tão ignorada. Já o notou o Santo Padre, do mesmo passo

(Continuação na 4.ª página)

Monumento
ao Dr. Bernardo Lopes

ESTA constituída a comissão que vai levar a efecto a execução nesta vila, do monumento à memória do benemerito Dr. José Bernardo Lopes.

Formam-na os srs. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, Dr. José António Madeira, Dr. Quirino dos Santos Mealha, Dr. José Baptista Ramos Faisca, Dr. Aires de Lemos Tavares, Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, Dr. Humberto Pacheco, Dr. Manuel Mendes Gonçalves, Dr. Angelo Delgado, José Guerreiro Faro

(Continuação na 3.ª página)

O Dr. Manuel Cabeçadas

é o novo Director Clínico do Hospital

COM rara felicidade, Loulé acaba de ver preenchida a lacuna aberta com a morte do Dr. José Bernardo Lopes, pelo menos no que respeita ao seu hospital.

O Dr. Manuel Soares Cabeçadas, conceituadíssimo cirurgião, que em Lisboa tem feito uma brilhante carreira e que em Loulé fizera já nome respeitado, operando quinzenalmente na Casa de Saúde do Dr. António Frade, acaba de assumir, definitiva e permanentemente a direcção desta e, concomitantemente, o cargo de director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, por convite acertadíssimo da mesma

Mesa. Loulé vê, com júbilo, regressar à sua terra um dos seus mais ilustres filhos, tanto mais que, para isso, contribuiu em parte o amor que por ela sempre tem nutrido o Dr. Manuel Cabeçadas embora de cá tivesse saído bastante novo.

Cremos que este facto abrirá a Loulé, largamente, as portas para mais um título de vila importante do sul do País

Continuação na 3.ª página



Dr. Manuel Soares Cabeçadas



Ladeado pelos srs. Provedor e Vice-Provedor da Santa Casa, o sr. Dr. Manuel Cabeçadas agradece as palavras amigas que lhe foram dirigidas ao assumir as funções de Director Clínico do Hospital de Loulé

Ainda a fábrica
da pasta de figo

DO Sr. Engenheiro José Farrajota Ramos, consultor técnico da Câmara Municipal, recebemos a carta que a seguir publicamos e que parece esclarecer, inteiramente, quaisquer dúvidas sobre um assunto que chegou a apaloxnar a opinião pública e que foi objecto até de certa especulação

Os pormenores agora trazidos pelo Sr. Engº Farrajota Ramos levam-nos à convicção de que o Sr. Guerreiro Barros foi mal esclarecido pelo Sr. Dr. Soares Franco ou esses esclarecimentos foram mal interpretados ou que, afinal, se pretendeu dar ao Sr. Barros uma justificação para que, contra os seus desejos, a fábrica não fosse instalada em Loulé

Bem ou mal, mas sem a intenção malévolas que chegou a ser-nos insinuada, — julgamos ter contribuído, ventilando o assunto, para que os nossos leitores ficasssem devidamente elucidados com a verdade dos factos e não atribuissem as responsabilidades a quem as não tivesse.

Da discussão — quando não haja intuições reservadas — nasce às vezes a luz.

... Director do jornal «A Voz de Loulé»

In, no seu jornal n.º 90, de 16 de Agosto p. p., uma entrevista, onde se pretendia explicar a razão por que não tinha sido instalada, em Loulé, um fábrica de pasta de figo. Nada teria a dizer, sobre tal assunto, se, na dita entrevista, não figurassem algu-

(Continuação na 2.ª página)

Iluminação da Avenida
José da Costa Mealha

Têm chegado até nós sugestões e comentários, acerca da deficiente iluminação daquela nossa avenida, especialmente por parte de munícipes que residem ne-la ou que por ela se dirigem para suas casas.

Constatamos que o município tem o problema em estudo, e sobre ele já foi

em tempos elaborado um projeto.

No entanto, como se pensa pedir uma participação que, pelas demoras burocráticas, fará de morar a execução de qualquer projeto, fazemo-nos eco do alvitre para reforçar a potência das lâmpadas.

(Continuação na 4.ª página)

Ainda a fábrica da pasta de figo

(Continuação da 1. página)

mas palavras, que julgo pretenderem atingir-me. São elas «exigir», «foram além da sua competência».

Vamos primeiro aos factos.

Fui procurado, em Lisboa, pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Franco, e seu filho, que pretendiam informar-se sobre quanto custariam as obras a realizar para que, num dado local de Loulé, pudessem utilizar, numa fábrica de pasta de figo, motores eléctricos com a potência total de 100 cavalos-vapor, e não 10 KW, ou seja 13,6 cavalos-vapor, como se diz na entrevista. Informei que, se as obras não tivessem que ser realizadas urgentemente, poder-se-ia, ainda este ano, pedir participação do Governo para a sua efectivação e que, para esse efeito, a estimativa do custo das mesmas obras seria cerca de tantos contos por cada quilómetro de cabo armado subterrâneo de alta tensão e tantos contos por um posto de transformação de certa potência. Em face dos números por mim dados, esse senhor é que concluiu que o custo das obras deveria ser cerca de 120 contos. Mais informei que uma coisa era estimativa e outra era o custo das obras na realidade e que, além disso, o que esse senhor deveria pagar à Câmara de Loulé, pelas mesmas obras, era assunto que só ela poderia resolver, tanto mais que o posto de transformação, que se viese a instalar na fábrica de pasta de figo, poderia servir não só para alimentar a mesma fábrica como também a rede pública local; por essas circunstâncias, disse estar convencido que a Câmara muito pouco viria a pedir pelas obras que pretendiam.

Como o Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Franco manifestasse receio que, em Loulé, não houvesse energia eléctrica suficiente, às suas necessidades, disse que, no final deste ano, a CEAL teria montada e a funcionar a sub-stação de Loulé, donde não haver falta de energia, e que enquanto o posto de transformação, a instalar na dita fábrica de pasta de figo, não estivesse a funcionar ela poderia ser alimentada, em baixa tensão, por intermédio dos cabos que servem o Cine-Teatro.

No final da conversa, e já à saída, acrescentei que estava plenamente convencido que a Câmara só daria facilidades, para que em Loulé se montasse a fábrica de pasta de figo, à semelhança do que tinha acontecido com a montagem da sub estação da CEAL, em que tive intervenção directa. Prometi, até, interceder pessoalmente, junto da Câmara, para que assim fosse — o que fiz — acrescentando que se tornava porém necessário que o Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Franco se entendesse directamente com a Câmara, e não comigo, que nada tinha que ver com o assunto.

Ao que me consta ninguém procurou a Câmara.

São estes os factos.

Do exposto depreende-se que não exigi qualquer coisa e não fui além da minha competência. Limitei-me a informar o melhor que podia e sabia. Acontece até que, se fosse obtida a participação de 50%, para as obras orçadas em 120 contos, elas custariam à Câmara somente 60 contos.

Sou apenas responsável técnico pela exploração das instalações eléctricas da Câmara, e não seu funcionário, donde o não ter competência para exigir o que alguém deve pagar à mesma, dado ser assunto que só ela pode fazer. Proceder de outro modo seria como que «meter foice em seara alheia».

O Ex.^{mo} Sr. Guerreiro de Barros, que já foi presidente dumha Câmara, deveria conhecer quais as atribuições dum responsável técnico dumha Câmara, donde o ser de admirar não ter procurado esclarecer-se, junto de quem de direito, sobre um assunto que lhe dizia respeito, não só na qualidade de sócio da fábrica de pasta de figo como de louletano, se, na realidade, os factos chegaram ao seu conhecimento como se diz na entrevista. E' de lamentar a sua pouca actuação no caso, que não se deveria limitar a pouco mais que um simples telefonema, que diz ter feito.

Os factos, tal como estão descritos na entrevista, e que comigo se relacionam, foram mal interpretados ou deturpados, e podem prestar-se a servir interesses ocultos.

Para que as pessoas de critério, e bem intencionadas, possam tirar as suas conclusões, sobre a tal fábrica de pasta de figo, resta-me ainda dizer mais alguma coisa.

Pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Franco foi-me dado a entender que só montaria a fábrica em Loulé desde que nela conseguisse fazer interessar o Ex.^{mo} Sr. David

Ecos do Ameixial

Vida Rural

Quem tiver lido parte da correspondência que tenho escrito respeitante a esta malfadada Aldeia, ficará talvez com a impressão que só precisamos da nossa fonte ferrea modificada e arranjado o caminho que dá acesso à mesma fonte, de forma a poder passar um automóvel, por na maior parte dessa correspondência, nos termos referido, a esses melhoramentos, que desde há muito esperamos ver realizados. Puro engano. Precisamos de mais, e muito mais melhoramentos, a que temos direito, e cuja realização de há muito esperamos, para nosso bem, e para honra do nosso concelho.

Impõe-se a criação de um pequeno mercado, para venda de peixe e de frutos, pois o lugar onde essas transacções se fazem é impróprio, porque está exposto ao sol e às nuvens de poeira, que o cobrem, com manifesto prejuízo, para a saúde pública. Basta-ria que a Ex.^{ma} Câmara, de acordo com a Junta de Freguesia, mandasse construir uma pequena casa, onde o peixe e os frutos, estivessem abrigados do sol, e das nuvens de poeira.

Torna-se também de urgente necessidade o calcetamento de algumas ruas e a reparação dos caminhos vicinais que dão acesso à sede da freguesia, que estão quase intransitáveis.

Seria agora uma ocasião oportuna de se realizarem os citados melhoramentos, em virtude da grande falta de trabalhos que aflige esta freguesia.

— A passar as suas bem merecidas férias, encontra-se na sua casa nesta localidade, a sr.^a D. Maria de Brito Palma e seus filhos, os estudantes menina Maria da Palma Vargas e Jose da Palma Vargas.

— A fim de assistirem à festa da Senhora das Angústias em Ayamonte (Espanha) foram aquela cidade, o sr. Augusto Firmino Teixeira e as meninas Maria José Teixeira, Antónia do Espírito Santo, Noémia do Espírito Santo Capelo e Otilde Maria Gonçalves.

8/9/1956

Augusto Teixeira

Madeira, de modo a que este senhor desistisse de fazer, em Loulé, uma outra fábrica, isto certamente com o intuito de evitar concorrência entre elas.

Tenho informação de que o Ex.^{mo} Sr. David Madeira não faz parte da sociedade a que pertence o Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Franco e que, além disso, aquele senhor está procedendo à montagem da sua fábrica de pasta de figo.

Parece pois, que, por questão de interesses dos sócios do Ex.^{mo} Sr. Dr. Soares Franco, a fábrica não se poderia montar em Loulé. Por outro lado o mesmo senhor realizou démarches no sentido de montar a fábrica em Algôz, decidindo, finalmente, montá-la em Portimão e até num edifício pertencente a um dos sócios...

Além disso é de admirar a urgência que se alega na entrevista, uma vez que o edifício, onde vai ser montada a fábrica, em Portimão, nem sequer ainda tem telhado.

E' de admirar que o Ex.^{mo} Sr. Barros não conheça estes factos; ou se conhecia e os omitiu não procedeu bem.

Parece-me pois ter demonstrado que se a fábrica, em que está interessado o Ex.^{mo} Sr. Barros, não se montou em Loulé não é por culpa, como se diz na entrevista, dos tais 120 contos. Os contos parece terem sido outros. E por detrás de tudo parece andarem contos maiores.

O Sr. Barros desconhecia o que digo? Então os seus sócios informaram-no pouco.

Afinal, Ex.^{mo} Sr. Director da «Voz de Loulé», quem pretende exigir e foi além da sua competência?

Sobre o assunto em questão não mais incomodrei V. Ex.^a, quaisquer que sejam as reacções desta minha carta, dado não pretender estabelecer polémica.

Agradeço, porém, que a mesma seja publicada integralmente no seu jornal.

Desculpe V. Ex.^a o espaço que lhe tiro e o tempo que lhe roubou.

Com toda a consideração, subscrevo-me

Atenciosamente

J. Farrajota dos Ramos

27 de Agosto de 1956

da terra; encargos extra-tributários com grémios, casas do povo, seguros contra acidente; assistência à mendicidade (aliás não obrigatória); acréscimo de sordenado na despesa de família: vestuário, calçado, alimentação; encargos em relação ao Estado, sobre tudo se a propriedade marginal com a via pública: caiaçã, conservação de muros, licenças sobre viaturas e multas; mau policiamento rural deixando folga à mão rapinante para levar, por meio de furto, uma boa percentagem na colheitas; desvalorização de certos produtos condenados a regime de exclusivo, etc.

Caminhando assim, a propriedade rural vai marchando para a desvalorização e para o abandono, não digo o abandono por título de posse, mas o abandono cultural até ficar reduzida a charraca e a mato.

Num dos programas da Emissora Nacional, na parte reservada à Actividade Industrial, dizia-se, há dias, a respeito destas: «o trabalhador, na indústria, produz de rendimento anual o valor de 20 contos, na agricultura não vai além de oito».

Não era preciso que a Actividade Industrial visse citar esse facto; nós já o sabíamos. O que não compreendemos, porém, é que havendo tão grande desnível de rendimento entre a indústria e a agricultura, se deixe àquela actividade as mãos livres para regular o preço dos seus produtos, ao passo que à agricultura são lhe impostas tabelas cujos efeitos não podem deixar de ser outra coisa que não seja o fraco rendimento apurado.

E' iniqua a comparação feita pela Actividade Industrial, porquanto vem estabelecer o contraste entre duas posições regidas por critérios diferentes: enquanto uns vivem em regime de expansão livre, os outros vivem manietados por tabelas que reduzem fortemente a sua capacidade económica.

Nós sabemos que o agricultor, se quiser comprar a charrua ou os ferros do arado, há-de pagá-los pelo preço que lhe pedem; se quiser adquirir o vestuário e calçado, há-de comprá-los pelo preço da concorrência; porque não há-de ser também assim com o trigo que vende, com o azeite que produz, com o gado que cria? Não seremos todos filhos da mesma mãe Pátria?

Voltando ainda aos oito contos produzidos anualmente pelo trabalho rural — e certamente não produz mais — como é que com tal rendimento se po-

(Continuação na 5. página)

O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

rajota Cavaco, João Farrajota Alves, José Valladares de Aragão e Moura, Manuel Guerreiro Pereira, António Luís dos Ramos Junior, Manuel dos Santos Pinheiro Junior, P.º Francisco José Baptista, José Francisco Costa, José João Ascensão Pablos, o director e o proprietário desse jornal.

Esta comissão vai ter a sua primeira reunião, para tomar conhecimento dos trabalhos já feitos e deliberar sobre o prosseguimento da colheita de fundos para, então, entrar no terreno das realizações concretas.

Na sessão municipal de 30 de Agosto a Câmara Municipal deliberou dar o seu apoio à iniciativa do nosso jornal e pelo seu ilustre presidente foi feita a seguinte proposta:

«Estando em curso uma subscrição na «Voz de Loulé» para a erecção de um Monumento em memória do Dr. José Bernardo Lopes, esta Câmara, em reconhecimento e como preito de justiça aos seus elevados méritos e aos altos serviços prestados a este Concelho como distinto clínico que foi, prestando a sua assistência sem distinção de classes, sem comodismos e com o maior desinteresse a todas as pessoas que ao saber e à sua bondade acorriam, tenho

a honra de propor que a Câmara da minha modesta presidência inclua no seu próximo orçamento uma verba destinada àquele fim.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade e secundada pelo vice-presidente, sr. José João Ascensão Pablos, Vice-Presidente deste Município, que alvitrou se iniciasse desde já a subscrição entre os Vereadores presentes, sugerindo que a Câmara não votasse quantia inferior a cinco mil escudos, o que também foi aprovado.

Transporte	4.340\$50
Verba proposta como contribuição do município	5.000\$00

Subscrição aberta na sessão de Câmara acima noticiada:

Dr. Maurício Monteiro	1.000\$00
José João Ascensão Pablos	1.000\$00
Dr. Manuel Mendes Gonçalves	100\$00
Amadeu Pedro da Cruz	250\$00
José Rosal Costa	250\$00
Filipe Leal Viegas	500\$00
Adelino de Sousa Ferreira	100\$00
Dr. Quirino dos Santos Mealha	1.000\$00
António Rodrigues Seixão	20\$00
Gilberto Maria de Freitas V.º de Joaquim Pires Rocheta	20\$00
Manuel Mendes Inácio	10\$00
Laura de Sousa Apolo	20\$00
Maria Ilda Guerreiro	5\$00
Maria da Piedade Pires Martins	5\$00
Joaquim Miguel	10\$00
António Lopes Pires	
Anônimo	100\$00
Inácio Coelho Martins	200\$00
Dulce do Carmo Justa	50\$00
A Transportar	14.000\$50

Roda de furgoneta

Achou-se na estrada das Vendas Novas da Tôr, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Furgoneta - vende-se

Com caixa aberta, marca Peugeot. Chapa HI-17-77. Nesta redacção se informa.

Vende-se um automóvel de praça, «Dodge», em bom estado. Quem pretender, tratar com Manuel Guerreiro Rosária Loulé.

1—Data da Fundação

LOULÉ é uma povoação muito antiga.

André de Resende e o Padre Luiz Cardoso atribuem-lhe origem cartágineza e até há quem fixe a data da sua fundação — 404 A. C.. Pinho Leal mais cauteloso, diz: «O que é certo é existir esta povoação em 715, quando os mouros invadiram o Algarve, mas ignora-se se tinha o nome actual, se outro qualquer».

De facto, se existiu antes dos mouros, como assevera Pinho Leal, perdeu-se o nome que então tinha. Não era o actual, porque, como provou o Dr. David Lopes (in — «Os Árabes na obra de Alexandre Herculano»), o topônimo de Loulé tem origem árabe.

Loulé, 16-9-56

Folhetim de A VOZ DE LOULÉ

Número 1

Apontamentos sobre a história de Loulé

Pelo Dr. Raimundo Ascensão

JNICIAMOS hoje uma série de artigos constituidos por elementos colligidos pelo nosso amigo, Dr. Raimundo da Costa Ascensão, destinados, já lá vão mais de 15 anos, para um trabalho escolar e que gentilmente nos cedem.

Embora, como diz o autor, não contenham grandes norteadores, não deixam de ter interesse como divulgação da história deste velho burgo e serão por ventura, para os novos (estudantes e juventude estudiosa) ponto de partida para um mais largo trabalho de investigação histórica. Para a generalidade dos nossos leitores fará lutar, sem grande dispêndio de energias intelectuais, o conhecimento da história do nosso concelho.

No «Santuário Mariano» diz-se:

«A sua fundação se atribui aos cartagineses. Depois a possuiram os romanos, dos quais se conservam ainda algumas memórias».

Na «Monografia do Concelho de Loulé», de Francisco X. d'Ataíde de Oliveira, afirma-se:

«Escritores há que sus-tentam ser muito antigas as fortificações de Loulé, remontando ao tempo dos romanos; e sobre esse ponto quase nenhuma dúvida temos, embora não possamos declinar o nome que Loulé tivesse nesse tempo. Na história das reedições das nossas muralhas em 1442 afirma-se

que eram romanas as vellhas construções desse castelo.»

O que pode afirmar-se com segurança é que Loulé existia no tempo dos mouros. O resto, como se vê, são meras conjecturas.

Alexandre Herculano, na «História de Portugal», diz, accidentalmente, que Loulé era uma das povoações do

†
Clotilde da Piedade Carrilho Cavaco

O Dr. Manuel Cabeçadas

(Continuação da 1.ª página)

porque com um hospital modelar, com bom pessoal e sob a direcção de quem, pelo seu saber, pela sua experiência e pela sua juventude e grandeza de alma sabe e quer que seja um hospital com H., Loulé será, dentro em pouco, dos mais frequentados e conceituados centros médico cirúrgicos da província.

E' que o Dr. Manuel Cabeçadas não é um principiante que vem procurar ganhar a vida na província nem um dos que falhou nos grandes meios e vem procurar acomodar-se numa vila distante. Vem em plena carreira triunfal e continua-la aqui, por ventura com maior brilho.

Vai dedicar inteiramente a sua inteligência lúcida, as suas extraordinárias qualidades de trabalho, a sua intuição médica, a sua experiência e o seu coração a uma obra que será sua.

Apoiá-lo com carinho e a coadjuvá-lo com entusiasmo terá todos os louletanos que, sabendo, o farão com todo o seu bairrismo, sem reservas e sem disfarces.

Mercede de circunstâncias que se não repetem, mercê do seu nome e do seu coração e ain-

da do facto de ser um louletano 100%, o Dr. Manuel Cabeçadas é recebido por todos sem uma única exceção — e prazer é sabê-lo — de braços abertos.

A sua decisão de vir instalar-se em Loulé foi acolhida com a maior alegria e dela terá, cremos, não só as grandes compensações morais a que o seu carácter e o seu coração dão a primazia, mas também certeiros triunfos de ordem material porque nas duas instituições que vem dirigir, o seu saber e o seu trabalho, serão largamente solicitados por quem necessite de assistência proficiente, segura e carinhosa.

Loulé está de parabens e ao Dr. Manuel Cabeçadas, nosso velho e querido amigo, formulamos votos pela continuação, entre nós, da sua brilliantíssima carreira.

No passado dia 8, tomou posse do lugar de Director Clínico do Hospital desta vila, o Dr. Manuel Cabeçadas, para que dias antes fora nomeado.

O acto foi concorridíssimo e, apesar de não ter sido comunicado, a ele assistiu um número avultadíssimo de pessoas que encheram a sala das sessões e o corredor do hospital, entre elas muitas senhoras. Pode dizer-se que estava presente tudo o que de melhor tem a sociedade desta vila, vendendo-se ainda algumas pessoas de Faro e de S. Brás.

Não foi, por isso, possível anotar nomes.

Presidiu à posse o sr. José Francisco Costa, Provedor do Hospital, e, depois de lido o auto pelo sr. Francisco José Ramos e Barros, Secretário da Mesa, usaram da palavra o Dr. Manuel Mendes Gonçalves, Vice-Provedor, que agradeceu ao Dr. Cabeçadas a aceitação do convite que lhe fora feito para assumir a direcção clínica da instituição; Engº José Maria Farrajota Cavaco, que fez o elogio do empassador; o nosso Director e o Dr. Raimundo da Costa Ascensão que bordaram várias considerações sobre as circunstâncias em que o Dr. Cabeçadas, a quem desejam merecidos triunfos futuros, assumia aquelas funções, evocando as memórias dos Drs. António Frade e Bernardo Lopes, e o Dr. Maurício Serafim Monteiro, Presidente do Município, que se referiu às qualidades profissionais e pessoais do

(Continuação na 6.ª página)

A MESA

Algarve no reinado de D. Sancho I.

Os portugueses tomaram-no aos mouros em 1249.

Depois houve a questão com Castela, acerca da posse do Algarve, até que Afonso X cedeu esta província ao rei de Portugal. O castelo de Loulé foi entregue em 1207, data em que D. Afonso III voltou a exercer soberania plena no Algarve.

2—Origem do Concelho

A povoação já existia e estava sob o domínio português, embora o seu castelo continuasse fora do domínio português.

Em 1266 (e, portanto, antes da entrega do Castelo ao rei de Portugal), D. Afonso III deu-lhe o foral de Silves, Tavira e Faro — (Continua)

Cantinho dos novos

«Recordando»

ESTE será talvez por assim dizer, o nome mais próprio para se dar a este pequeno e débil conjunto de frases que narram uma simples aventura que vivemos como se fosse um sonho ou a imaginação de alguém que liga o amor à poesia.

Lembra-te querida? quando começou o nosso amor?...

Por certo não olvidarás aquele longo passeio contemplando lindas paisagens e flores que espontaneamente brotavam dando ao fundo esmeraldo do vale, um aprazível encanto... E, desambulamos perante aquela exuberante vegetação nas margens dos pequenos riachos ouvindo-se a murmuração do doce gorgolejar das limpídas águas que correm placidamente a caminho do vasto mar, que as espera impetuoso e revolto.

Mais além as altas e breves serranias de matagais infinitos e os penedos altaneiros rodeados de árvores e arbustos que à mais leve brisa se balançam, debruçando-se sobre os abismos das altas rochas, onde é intenso o aroma da giesta e do tomilho.

Naquelas tardes primaveris quando já o sol se escondia através dos horizontes nós passeávamos no teu jardim; de mãos dadas quando tudo nos parecia belo e calmo, e uma aragem fresca se aproximava, levando as longas madeixas do teu loiro cabelo a beijar as tuas faces rosadas de criança; e, após algum tempo a noite caiu silenciosa e suavemente iluminada pela alva lua distante e mages-tosa.

No céu de azul negro, as estrelas num constante cintilar pareciam fender-se no teu olhar brilhante e metido.

Nessas noites felizes e belas que para nós tinham o sabor de um poema, falámos largamente no nosso amor promessas e projectos fizemos. As nossas mãos apertavam-se mutuamente.

O amor que o nosso peito continha, era imensamente grande.

Falei-te num beijo a tua face ruborizou-se, e constrangida afastaste-te alguns passos. os meus braços cingiram o teu corpo esbelto, e as nossas bocas frementes e impeditidas por uma força indomável, comprimiram-se num beijo longo e ardente.

Nós amávamo-nos loucamente... Amávamo-nos, como jámais eu teria pensado na vida se pudesse amar alguém.

Todavia, hoje longe de ti, ao evocar a tua imagem, o meu coração palpita mais apressado porque ainda sente o fogo desse amor verdadeiro e imorredouro.

Black-Bird

Agradecimento

A família de António Martins de Sousa João, restando ter cometido alguma falta nos agradecimentos feitos às pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o saudoso extinto, e bem assim às que de qualquer maneira lhe prodigalizaram amparo e conforto nas horas amargas do fatídico desastre que a enlutou, fazendo por este meio, afirmando a todos a sua eterna gratidão.

VENDE-SE

UMA CASA com frentes para a Avenida Marçal Pacheco e Rua Eng. Duarte Pacheco, com 6 divisões e armazém.

Tratar com José Aguas Pereira — LOULÉ.

CURRENTE CALAMO

Ideias e factos

(Continuação da 1.ª página)

que lamenta o erro de muitos cristãos enganados por uma beleza aparente, ou arrastados por sugestões e depravações do Mundo (6).

Razão é essa por que a nossa consciência se não pode confortar num estado de emoliente apatia, e se levanta, pequena mas decidida, a procurar uma luz e um caminho. Pois não haja dúvida de que aquilo que mais necessitamos (especialmente os Jovens em formação) é de esclarecimento — que seja luzeiro a orientar a acção no caminho por si alumia-dão. Já o dizia Herculano, lapidarmente, quando os rasgos imperituosos do seu génio e a hercúlea grandezza do seu carácter faziam claridade sobre a escurecida historiografia subjectivista e detractora. Tinha razão o maior Mestre da História nacional. Have-mos de possuir o ânimo de contar a-nós próprios toda a verdade, porque, se o não fizermos, «os estranhos no-la virão dizer com mais cruel franqueza» (7).

Razão é essa, em suma, pela qual julgamos dever referir esta chaga social, imputando responsabilidades aos pais (8) e a todos os que se dizem cristãos, como principais indigitados. Não basta ter ideias, ou pretender que se têm. É necessário passar aos factos. O povo diz — e Vox populi vox Dei — que «de bons propósitos e intenções está o inferno cheio». E todos sabemos que é pena a obra que se medem os valores do Homem. Sabemo-lo tanto, que bastas vezes repetimos o «bem prega Frei Tomás», sem repararmos que, em última análise, estamos a ser outros Freires Tomases.

Como proceder então? Muito simplesmente. Só isto: esclarecimento e ação.

Daqueles que sabem ser o estudo dos problemas o meio para os resolver, nem todos a ele se dedicam, e ainda alguns, quando o fazem, contentam-se com soluções imperfeitas, que

nunca podem levar a uma acção eficiente.

Préviamente, portanto — e é este o ponto que pretendemos realçar — esclareçam-se as vontades. Meditem-se as grandes verdades do Cristianismo, que bem muitos dizem seguir, mas que bem poucos conhecem. E se se não conhecem, como se podem amar, ou não amar? Disraeli, que casou com uma viúva rica unicamente pela sua fortuna, costumava dizer-lhe, a brincar: «Sabes que casei contigo só pelo dinheiro?» Ao que ela respondia: «Sim, mas se tivesses de o fazer outra vez seria por amor, não é verdade?» E ele confessava que sim.

Disraeli só pôde amar sua mulher depois de a conhecer (9).

Calando por agora desenvolvimentos sobre a «acção» como meio de solucionar a questão da fraternidade universal, quedemos neste primeiro ponto; meditemo-lo; e, com aquele «generoso ânimo» de que fala Herculano (10), respondamos a esta momentosa pergunta: Se se não conhece, como se pode amar?

(1) Diz Bertrand Russel que «o coração humano, tal como a civilização moderna o modelou, está mais inclinado para o ódio do que para a fraternidade». (O sub. é nosso). In *A Conquista da Felicidade*, pág. 96.

(2) Mons. Domingos Fernandes, Paróquia, comunidade missionária, pág. 59.

(3) É necessário evitar confundir esta mistica explêndida que consiste na aspiração à unidade e no desejo de ser útil ao seu semelhante com um falso misticismo que pretende fazer da sociedade civil um valor absoluto, ou uma religião. São o Comunismo, ou a deificação do Estado ou da Raça. Ambos aniquilam a personalidade humana; não a salvam. — Chanoine Phillips, in *La Sainte Eglise Catholique*, pág. 16; e 2.º ob. cit., pág. 60.

(4) Cfr. Mons. Domingos Fernandes, cit..

(5) Jo. XVII, 21.

(6) Pio XII, Encíclica *Kuystici Corporis Christi*.

(7) Alexandre Herculano, *História de Portugal*, prefácio do vol I [1846].

(8) Cfr. Bertrand Russel, cit., pág. 85, que fala do egocentrismo em crianças dos primeiros anos.

(9) Cit. por Dale Carnegie, in *How to win Friends and Influence People*, trad. portuguesa, pág. 235.

(10) Alexandre Herculano, ob. e loc. cit..

R. Gesmo

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão, situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa.

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido

Preços convidativos

Transportes de Carga, Louletana, Lda

L. Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24-D. (ao Caldas)
Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma só podem ser tratados com

Pires ou Sousa

A Nossa Estante

Avenida

José da Costa Mealha

(Continuação da 1.ª página)

Vida de São Clemente, Papa e Mártir, por Mons. Freitas Barros

Este nosso ilustre conterrâneo, dum laboriosíssima actividade literária sem limites, acaba de publicar, num opúsculo de 29 páginas uma ligeira, mas interessante biografia do 3.º Sucessor de S. Pedro no Pontificado Romano.

É uma pequena obra de divulgação, escrita no estilo simples e pessoal do seu autor e que, para os louletanos tem ainda o interesse de S. Clemente ser o patrono da Igreja Matriz, desta vila, como Mons. Freitas Barros denota no frontispício do livro.

Nossa Senhora da Orada seu culto na História de Portugal — pelo P. José Semeado Azevedo

O zeloso pároco da freguesia de Albufeira, comemorando o jubileu sacerdotal, deu à estampa um extenso estudo sobre o culto de Nossa Senhora da Orada no nosso País. Livro sério, produto de larga investigação e escrito em estilo correto, dá-nos uma ideia clara do que tem sido o culto de Nossa Senhora sob a invocação da Orada, em Portugal e os seus contactos e presença na nossa história. Edição cuidada da Tipografia União.

Uma quadra de Aleixo

Muito contra o meu desejo
Sem lhe querer dizer porquê
Finjo sempre que não vejo
Quem finge que me não vê...

Antonio Aleixo

Despedida

Albertino Moreira de Castro, que exerceu nesta vila o cargo de Professor de Ensino Primário, ao retirar para Matozinhos, onde foi colocado, apresenta a todas as pessoas a quem não lhe foi possível faze-lo pessoalmente, pela brevidade da sua saída, os seus cumprimentos de despedida e os seus sinceros agradecimentos pelas provas de simpatia e amizade que lhe manifestaram, bem como a sua família, oferecendo os seus limitados préstimos naquela vila.

VENDE-SE

Uma horta, na Campina de Cima, com água em abundância, árvores de fruto, casas para habitação, vacaria, etc.

Tratar com Clementino de Brito — Campina de Cima.

Na Campina de Cima, com nora, árvores de fruto, casas de habitação e dependências agrícolas.

Tratar nesta Redacção ou na R. Teófilo Braga, 25 — Telefone 710 — Faro.

Onde quer que viva...

Viva com GAZCIDLA

Ponha de parte os fogões a petróleo e compre um fogão GAZCIDLA.

Veja os lindos modelos em exposição na Perfumaria da Moda de Eduardo Correia.

Telefone 82

LOULÉ

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação, Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

Visado pela Comissão de Censura

Para quando o Aeroporto de FARO?

(Continuação da 1.ª página)

mo do Algarve sempre se impôs e continua a impor-se.

O interesse deixa de ser regional para passar ao plano nacional e, até, para o internacional.

São do nosso ilustre compatriota e lídimo representante da nossa província na Assembleia Nacional, o deputado sr. Coronel Sousa Rosal, as palavras que se seguem e que não resistimos de transcrever, por elas virem reforçar as nossas afirmações:

«E' do domínio público o transtorno que causa a quantos por avião se dirigem ao continente português o terem, em dias de mau tempo na região de Lisboa, de procurar refúgio nos aeroportos do norte de África e sul de Espanha. Sentem as companhias de navegação aérea estrangeiras que fazem escala por Lisboa o quanto lhes custa ir procurar fora do País a segurança que o aeródromo de Faro, como campo de recurso, lhes poderia dar tantas vezes. Está provado exuberantemente que, na quase totalidade dos dias em que isso tem acontecido, na província do Algarve o tempo teria permitido uma aterragem fácil. O conhecimento dos factos, a necessidade de completar a nossa rede de aeródromos aconselhada como medida de defesa nacional e interesse público e ainda a de dar ao aeroporto de Lisboa um recurso sério de seguran-

ça, são motivos mais do que suficientes para impor a construção urgente do aeródromo de Faro»

Tem a projectada construção do Aeródromo de Faro a sua história; pois, por diploma oficial foi autorizada a sua construção, com a verba de 3 000 contos inscrita para o início dos respectivos trabalhos.

O entusiasmo foi transbordante em toda a província algarvia, para chegarmos ao fim de dez anos na mesma: perdendo-se assim o ensejo de dotar a província com este melhoramento que já não seria somente regional, e sim nacional, com vista ao ambiente internacional.

A construção do Aeroporto de Faro, seria o alternante do de Lisboa, e a sua construção continua a impôr-se, por o Aeroporto da Portela não possuir, muitas vezes, condições de eficiente utilização, sobretudo quando, sobre a capital, pesam densos nevoeiros.

A quem pertence a culpa do Aeroporto de Faro não ter sido já construído?

Para quando a sua construção?

Luis Sebastião Peres



Agência em LOULÉ
Laginha & Ramos, Lda
Telefone 69

SEMENTES

Para horta e sequeiro.
Acabou de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes - Telf. 100 - Loulé.

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78
(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71 LOULÉ

Medicamentos especializados nacionais e estrangeiros

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

Produtos destinados à higiene e à profilaxia
PERFUMARIAS, ETC..

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 - LOULÉ

Vida Rural

(Continuação da 2.ª página)

dem elevar as jornadas a mais de vinte escudos? O que fica ao dono da terra para além dos vinte escudos che-

gará para cobrir todos os encargos atrasados referidos? Que margem ou que percentagem fica ao dono da terra pelos capitais que infundiu na sua compra ou nos arranjos da propriedade?

Tudo isto são problemas de facto muito sérios e que reclamam estudo e solução. Abandonámos ao Deus dará é assistir ao cingulo espetáculo que já hoje se regista em alta escala no concelho de Loulé, onde a população rural está a fazer um levantamento em massa, correndo para a cidade ou para o estrangeiro, como quem quer sacudir um onus que o aflige. Já não são só os trabalhadores rurais que fogem e abandonam os campos: são os próprios donos destes que os abandonam e os entregam às mulheres para seguirem na esteira do trabalhador, engrossando todos os dias o caudal da emigração. Repare-se no que vai por essa repartição pública, nas bichas à porta da Câmara e do Registo Civil.

Todo o homem do campo sabe hoje mais geografia que qualquer estudante do liceu: Austrália, Argentina, Venezuela, Canadá, Estados Unidos (para onde o emigrante vai sob a capa de turista) são nomes comuns na boca da gente do campo. Pode ignorar-se o nome da capital do distrito a que pertence, mas sabe-se o nome de qualquer cidade estrangeira da zona imigratória.

Há agora uma grande puxada para o Canadá dizia-me, há dias, um camponês. Uma grande puxada... Tal qual como se diz a respeito do serviço militar! Como o homem se desenraiza hoje do terrão natal, e marcha, primeiro ele e depois a família, em demanda de outras paragens que lhe ofereçam melhor abrigo.

J. G. P.

Agradecimento e missa do 30.º dia

A família de João Francisco Grosso, profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Participa a todas as pessoas de suas relações e amizades que, no próximo dia 21, pelas 9.30 horas, será rezada Missa do 30.º dia por alma do querido extinto, na igreja de São Sebastião, agraciando desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz ouvidos e garganta

Consultas aos 1.º e 3.º sábados de cada mês

DR. DANIEL CABEÇADAS Anestesiologista

TELEFONE 52 LOULÉ

Os entendidos preferem

PRINCESS

A primeira das máquinas de escrever

O expoente máximo da indústria alemã

ROBUSTA-ELEGANTE

LINDA APRESENTAÇÃO

SILENCIOSA - LEVE

TIPO DE LETRA PERFEITO

Se deseja uma boa máquina de escrever, também V. Ex.º deve preferir esta maravilha dos Mestres da Técnica

Aprecie os lindos modelos acabados de chegar ao agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Lopes

Telefone 100

CASA ESTRELA

DE

A. A ESTRELA, FILHO, S.º

Rua de Santo António, 61 - PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços - Restauro de imagens antigas - Fornecedor das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 - LOULÉ

Telefone 206

A Voz de Loulé

Notícias pessoais Novo horário

Aniversários

Fazem anos em Setembro:

Em 9, o sr. Engº José Martins Farrajota e o menino Jose Manuel Vairinhos Martins.

Em 17, o sr. José Victória Neto.

Em 18, a sr.ª D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 21, o sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado, a menina Maria da Luz Raminhos Baptista, e os meninos Luis Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra Piedade Barros Ferro e seu esposo sr. Engº Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, o menino Carlos Domingos Leonardo da Fonseca.

Em 25, o sr. Engº João Farrajota Rocheta, residente em Lisboa e a menina Maria João Garcia Laginha Serafim, residente em Lisboa.

Em 26, as meninas Eugénia do Nascimento Mendes e Marina Nascimento Mendes.

Em 29, o sr. Manuel Alagoinha Borges, a sr.ª D. Lídia de Campos Guerreiro Matias, residente em S. Braz do Alportel, a menina Maria Flávia Bota Leal e os meninos Sebastião Morgado dos Santos e Amílcar Manuel do Nascimento Caeiros.

Partidas e chegadas

—Com destino às Termas de S. Pedro do Sul, partiu há dias desta vila o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, nosso distinto colaborador, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Marília do Resgate Faisca Tavares e de sua tia, afim de passarem às férias naquela estância termal.

—De regresso à sua residência na capital, partiu há dias de Quarteira, onde esteve a passar as férias, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. António de Sousa Pontes.

—Num concurso, realizado há pouco para telefonista do quadro de reserva, obteve a elevada classificação de 14,6, a sr.ª D. Maria Alexandra Cavaco Carrilho, filha do nosso estimado assinante e amigo sr. Alexandre Bento Carrilho, desta vila.

—Em casa de seu cunhado, sr. João de Sousa Viegas, nosso prezado assinante nesta vila, encontra-se a passar as férias a sr.ª D. Maria do Carmo Vitorino, Professora Liceal em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, está entre nós o sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, nosso prezado amigo e assinante em Coimbra.

—Encontra-se em Austrália em companhia do seu cunhado sr. José de Sousa Mendes, o nosso assinante de Betunes, sr. António Martins Gonçalves.

—Em casa de seus avós, encontra-se entre nós, em gozo de férias, a menina Maria de Deus Rocha Cavaco.

—Esteve na nossa redacção o nosso estimado assinante em Setúbal sr. Francisco Lázaro.

—Em casa de seus pais, encontra-se a veranear na Praia de Quarteira a sr.ª D. Stela da Ponte Costa Alves Fernandes, esposa do nosso prezado assinante em Vendas Novas sr. Capitão Luis Teixeira Fernandes.

—De regresso da sua viagem pelo Norte do País e Espanha, já se encontra entre nós o sr. José Ferreira Torres, nosso prezado amigo e apreciado colaborador deste jornal.

Casamentos

Com grande solenidade, realizou-se na Igreja de Almada, no pretérito dia 2 do corrente, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Adélia Cristóvão Ricardo, professora oficial, natural de Almancil, filha da sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo e do sr. Francisco Ricardo Bárbara (falecido).

com o sr. José Manuel Viegas de Sousa Inês, finalista da Faculdade de Medicina de Coimbra, filho da sr. D. Antónia Filipe Leal Inês e do sr. José de Sousa Inês, conceituado comerciante da nossa praça.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus irmãos sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo e o sr. Jaime Cristóvão Ricardo, funcionário do Banco de Portugal, em Lisboa e por parte do noivo, sua tia sr.ª D. Rosa de Jesus Inês e seu primo sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, de Lisboa.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo d'água» na casa da madrinha da noiva, sr.ª D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo norte do País.

—Na Igreja Matriz desta vila realizou-se no pretérito dia 9 do corrente, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª D. Liseite Silvestre Viegas do Adro, professora oficial, filha da sr.ª D. Maria dos Santos Silvestre Viegas do Adro e do sr. José Viegas do Adro (falecido), com o sr. Virgilio Frade da Cruz, digníssimo aspirante de finanças na Secção de Finanças de Loulé, filho da sr.ª D. Isabel do Carmo Frade e do sr. Virgilio Pedro da Cruz, naturais de S. Brás de Alportel.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo o sr. José Moreno Vargas e sua cunhada a sr.ª D. Maria José Silvestre do Adro Viegas e por parte da noiva a sr.ª D. Maria Dulce Martins, residente na Guia e o sr. José Francisco Costa.

A entrada do cortejo no templo, foi entoada uma marcha nupcial, tocada no órgão pela distinta pianista sr.ª D. Maria Carlota Pires Neves, o que imprimiu ao acontecimento uma maior solenidade.

Foi celebrante o Rev. Padre Cabanita, que, fez uma breve e significativa allocução aos noivos.

Após a cerimónia foi servido a todos os convidados um fino «copo de água» em casa da mãe da noiva, que serviu de pro esto para numerosos brindes pela felicidade dos noivos.

Apresentamos aos novos casais e a suas famílias as nossas felicitações, desejando-lhes uma venturosa vida conjugal.

Nascimentos

—No pretérito dia 29 teve a sua feliz delivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Lopes Belchior, esposa do sr. Engº Joaquim Lopes Belchior e filha do sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

—Num quarto particular do Hospital de Faro, no passado dia 28 de Agosto, deu à luz uma criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.ª D. Arménia Maria Viegas Esteves Fagulha, esposa do sr. Carlos Alberto Oliveira Fagulha, professor oficial naquela cidade e filha do sr. Manuel Esteves, conceituado comerciante nesta vila.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós, com desejos de longa e próspera vida às recém-nascidas.

Falecimentos

—Na sua residência, na R. da Barbacã desta vila, faleceu no dia 12 do corrente o sr. José Joaquim Laginha, de 63 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção Martins. Era pai dos srs. José Martins Laginha, aspirante de Finanças em Loulé, João de Deus Martins Laginha, Joaquim Manuel Martins Laginha, D. Maria do Rosário Brito Laginha, D. Maria do Carmo Brito Laginha, D. Maria José Martins Laginha e sogro das sr.ªs D. Maria José Piçarra Laginha, professora primária, D. Silvia Maria Castanho e do sr. Silvestre Seruca, industrial.

O extinto, mercê das suas qualidades de trabalho e muito especialmente pela afabilidade do seu carácter, era bastante considerado no nosso concelho. A sua morte inesperada —pois foi vitimado por doença súbita—despertou invulgar comoção, tendo sido o seu funeral uma expressiva manifestação de pesar, à qual nos associamos.

—Acometido de doença súbita, faleceu no hospital de Faro, o sr. Dr. José Manuel Neto de Menezes, médico e abastado proprietário, natural de Albufeira e ultimamente residente em Paderne.

O extinto, que contava 60 anos, de idade deixava viúva a sr.ª D. Elisa Oliva Júdice de Menezes, e era pai do sr. Manuel Júdice de Menezes nosso prezado assinante e sogro da nossa conterrânea sr.ª D. Irene Pinto Leal Menezes e avô dos meninos Francisco Leal Júdice Menezes e José Manuel Leal Júdice Menezes.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

Novo horário de consultas no Hospital de Loulé

Actividades

da Casa do Algarve

PELOS srs. Coronel Aboim Ascenso de Sande Lemos e Dr. Humberto Pacheco, respectivamente presidente honorário e vice-presidente da Comissão de Beneficência da Casa do Algarve, foram entregues à Tesouraria da mesma colectividade os seguintes donativos:

2.400\$00 para subsídio a manutenção de 6 crianças pobres, filhas de algarvios residentes em Lisboa, numa Colónia de Férias Infantil, da Praia de Faro, e 920\$00 para auxílio de estadia, em estância de repouso da Província, de um estudante algarvio necessitado, que frequente curso superior e o mereça pelo seu aproveitamento escolar.

Desde as últimas distribuições do Natal até ao presente, as verbas dispensadas pela Casa do Algarve com assistência a algarvios sem recursos, residentes em Lisboa ou em trânsito, atingem cerca de vinte mil escudos. Além disso, está a Casa do Algarve ajudando em Lisboa, com um pequeno subsídio mensal, os estudos de três alunos universitários algarvios; acaba de remeter à reitoria do Liceu de Faro a importância de 2.500\$00, para as matrículas de 2 alunos pobres do mesmo Liceu, merecedores de tal estímulo, pela sua conduta e aplicação, e, em colaboração com o Ginásio Clube Português, vai inaugurar no seu salão de Festas, em Outubro próximo, para as filhas dos seus associados e dos daquele Clube, uma classe de Danças Rítmicas e Clássicas, regida pela distinta professora diplomada em danças clássicas pelo Conservatório Nacional de Lisboa e bolsista em Paris do Instituto de Alta Cultura, sr.ª D. Georgina Villas-Boas.

Dr. Manuel Cabeçadas

(Continuação da 3.ª página)

empossado a quem ofereceu a mais ampla e entusiástica colaboração da Câmara. Por fim, o empossado, num breve e comovido agradecimento, prometeu o que aliás todos sabiam já — que os doentes encontrariam no hospital uma assistência e um tratamento humanamente feitos.

Raramente um acto desta natureza terá corrido, tão numeroso, com tanta elevação, lendo-se em todos os rostos que o abraço que levavam ao Dr. Manuel Cabeçadas era a expressão da alegria e da amizade sinceras com que formulavam os votos pelas suas felicidades.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanentes:

Dias 15-20-25 — Farmácia — Pinto
 • 16-21-26 — • — Madeira
 • 17-22-27 — • — Santos
 • 18-23-28 — • — Confiança
 • 19-24-29 — • — Pinheiro

Folhas de Férias

Impressos em modelo exigido por Lei, vendem-se na

Gráfica Louletana
LOULÉ

Guia horário da E. V. A.

Edição da Caixa de Auxílio do seu pessoal, foi publicado pela EVA e pela Rodoviária, as duas importantes empresas de camionagem de passageiros do Algarve um interessante guia horário.

Divide-se a brochura em 3 partes, a primeira das quais respeita principalmente às empresas, seu valor económico-social, mapa dos percursos, dependências, agências, etc..

A 2.ª parte, com textos cuidados do Dr. Mário Lyster Franco (Algarve) e Marrecas Ferreira (Alentejo) é um guia turístico das cidades, vilas e povoações servidas pelas carreiras das duas empresas, com apontamentos sobre as principais belezas naturais e monumentos das regiões das províncias.

Finalmente na 3.ª parte vêm devolutivamente e cuidadosamente acomodados os horários das diversas carreiras da Empresa de Viação Algarve e da Rodoviária.

Além da utilidade que tem para o público, o guia, profusamente ilustrado, é ainda uma obra de valor social, pois o produto da sua venda reverte em benefício do pessoal da caixa editora.

ALTE EM FESTA

Esta pitoresca aldeia do nosso concelho realiza nos próximos dias 17 e 18 do corrente, as suas já tradicionais e sempre concorridas festas em honra de Nossa Senhora das Dores e da Assunção e de S. Luís e cujo programa inclui numeros que asseguram a habitual afluência de forasteiros.

XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada

Encontram-se em Lisboa, onde se deslocaram a fim de tomar parte no XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada, como representantes do Algarve, os srs. Engenheiro José Maria Farrajota Cavaco, nosso distinto conterraneo e prezado assinante e Engenheiro Rui do Nascimento, sócios da firma Centro Consultivo Químico Industrial, Ld., Faro.

LEIAI ASSINEI DIVULGUE! «A Voz de Loulé»

Feira de Almancil

Para os devidos efeitos se faz público que a Feira Anual desta freguesia, que se realiza no dia 6 de Outubro, foi transferida para o recinto onde se realizam os jogos de futebol.

O Presidente da Junta de Freguesia, João Pires Pinto